

ADOLESCENTES E AIDS: FATORES QUE INFLUENCIAM A INTENÇÃO DE USO DO PRESERVATIVO

ADOLESCENTS AND AIDS: FACTORS INFLUENCING THE INTENTION TO USE CONTRACEPTIVES

Simone HS Oliveira¹, Mardonio R Dias², Maria IT Silva³

RESUMO

Introdução: a contaminação de indivíduos pelo HIV mantém-se presente ao longo de mais de duas décadas, desrespeitando fronteiras, economias e culturas, demandando estudos no campo das ciências sociais e da saúde, entre os quais se encontra a busca pela identificação de fatores que influenciem a realização de comportamentos preventivos. **Objetivo:** identificar os fatores que influenciam a intenção comportamental de adolescentes do sexo masculino em usar camisinha e, do sexo feminino, em solicitar ao parceiro para usar camisinha durante as relações sexuais. **Métodos:** estudo exploratório-descritivo, de caráter quantitativo, que utilizou como embasamento teórico-metodológico a Teoria da Ação Racional para analisar comportamentos citados e apresentou uma amostra constituída por 231 adolescentes de uma instituição privada de ensino. **Resultado:** evidenciou-se significativa correlação entre a intenção comportamental de usar camisinha e os componentes atitudinais e normativos; entretanto, somente a atitude e a norma subjetiva contribuíram, significativamente, para a explicação da variância da intenção de adotar tal comportamento. Em relação à intenção comportamental de solicitar ao parceiro para usar camisinha, as correlações foram significativas com a norma subjetiva, atitude e crença normativa; porém, somente a norma subjetiva explicou a variância da intenção de adotar este comportamento. **Conclusão:** o referencial teórico adotado evidenciou diferentes fatores influenciando cada comportamento estudado, apontando possíveis caminhos para o planejamento de programas, cujo objetivo seja estimular o uso da camisinha entre adolescentes.

Palavras-chave: aids, adolescentes, preservativo

ABSTRACT

Introduction: the level of contamination of individuals by the HIV has been present for over two decades, disrespecting boards, economies and cultures, requiring studies in social sciences and health areas, in which we can see the search for the identification of factors that may influence on preventive behaviors. **Objective:** identify the factors that may influence on the Behavioral Intention, on one side, of male adolescents to use condom and, in other side, of female teenagers to ask their partner for use it during the sexual intercourse. **Methods:** descriptive-exploratory study, of quantitative type, based on the Rational Action Theory to analyze the mentioned behaviors. It was used a sample formed by 231 adolescents who study in a private teaching institute in João Pessoa. **Result:** it was shown the significant correlations between the behavioral intention to use the condom and the attitudinal and normative components, however, only the attitude and subjective norm contributed significantly to explain the variance of the intention to adopt such behavior. In relation to the behavioral intention of asking the partner to use a condom, the correlations were significant with the subjective norm, attitude and normative belief; nonetheless, only the subjective norm explained the variance of the intention to adopt this behavior. **Conclusion:** the adopted theoretical reference showed different factors influencing each one of the studied behaviors, pointing possible ways of planning programs which aim to stimulate the use of condom among adolescents.

Keywords: aids, adolescents, condom

ISSN: 0103-0465

DST – J bras Doenças Sex Transm 17(1): 32-38, 2005

INTRODUÇÃO

No momento em que a humanidade adentra na terceira década da epidemia da aids, a evidência de seu impacto é irrefutável. Nos países onde se tem propagado de forma descontrolada, a epidemia está arrebatando recursos que poderiam ser destinados à segurança e ao desenvolvimento humano. Em algumas regiões, o HIV-aids (vírus da imunodeficiência humana/síndrome da imunodeficiência adquirida), em combinação com outras doenças, está encontrando na miséria condição fértil para atingir um setor cada vez mais amplo da população.

Embora avanços consideráveis tenham sido alcançados durante mais de vinte anos de estudos, muito ainda resta a ser feito em

todas as áreas de conhecimento envolvidas com a temática, pois o acometimento de indivíduos em todas as faixas etárias se mantém presente, desrespeitando fronteiras, economias e culturas.

No Brasil, até março de 2002, foram notificados 237.580 casos de aids. A faixa etária compreendida entre 25 e 29 anos é a segunda mais atingida entre os indivíduos do sexo masculino e a primeira entre o sexo feminino, dados que indicam a possibilidade de que a contaminação pelo HIV ocorreu durante a adolescência, haja vista o intervalo entre a infecção pelo vírus e as manifestações clínicas da doença corresponder a, aproximadamente, dez anos¹.

As discussões que têm sido travadas em torno do entendimento da diversidade de fatores inerentes à síndrome, ganham nuances a cada aspecto que se pretende analisar, seja canalizando esforços para o estudo de aspectos relacionados ao tratamento dos pacientes acometidos, ou seja, para pesquisas extenuantes que visam compreender a complexidade do vírus causador da síndrome, de forma a conseguir encontrar uma alternativa eficaz para combatê-lo. Alguns estudos visam analisar os aspectos epi-

¹Enfermeira. Profª Ms. da Escola Técnica de Saúde/ CCS/UFPB.

²Psicólogo. Prof. Dr. do Dep. de Psicologia/ CCHLA/UFPB.

³Enfermeira. Profª Drª do Dep. de Enfermagem Médico-Cirúrgica e Administração/CCS/UFPB.

demiológicos, avaliando o padrão de distribuição do HIV-aids entre as populações dos diversos países e suas peculiaridades²⁻⁵. Outros buscam, no campo das ciências sociais e da saúde, a identificação de fatores que influenciam a realização de comportamentos preventivos⁶⁻⁸.

Pesquisas, cujo enfoque é o estudo do comportamento humano, procuram apontar caminhos que estimulem os indivíduos a adotar condutas preventivas, entendendo-se que estas se constituem de meios de conter a disseminação da doença. Uma das teorias utilizadas com essa finalidade é a Teoria da Ação Racional - TAR, desenvolvida por Fishbein e Ajzen⁹, em 1975, na tentativa de prever o comportamento humano.

A TAR apresenta como ponto central a identificação de um elemento, denominado *Intenção Comportamental*, e dos fatores que exercem influência sobre este elemento. Para os possíveis determinantes da intenção, os autores indicam os seguintes constructos: crenças comportamentais *versus* avaliação das consequências do comportamento; atitude; crenças normativas *versus* motivação para concordar com os Referentes, e Norma Subjetiva.

A partir da identificação da intenção comportamental e dos seus determinantes, Fishbein e Ajzen⁹ propõem a elaboração de mensagens persuasivas, a fim de modificar crenças, atitudes e/ou normas, que influenciem negativamente a intenção comportamental de indivíduos em adotar comportamentos preventivos, ante uma situação de risco. Para os autores, modificando-se esses constructos e, por consequência, a Intenção Comportamental, maior probabilidade subjetiva haverá de estabelecer-se uma conduta preventiva.

Os pressupostos da TAR mostram-se consistentes e adequados para identificar os determinantes de um dos principais comportamentos relacionados à prevenção do HIV- aids – o uso da camisinha durante as relações sexuais.

OBJETIVO

- Identificar os fatores que influenciem as intenções comportamentais de adolescentes do sexo masculino em usar camisinha e, do sexo feminino, em solicitar ao parceiro para usar camisinha durante as relações sexuais, como meio de prevenir a infecção pelo HIV, tomando como base os preceitos da Teoria da Ação Racional.

MÉTODOS

Tratou-se de um estudo exploratório-descritivo, de caráter quantitativo, desenvolvido em uma instituição privada de ensino, localizada no município de João Pessoa, Estado da Paraíba, junto aos adolescentes de 13 a 19 anos de idade, de ambos os sexos, que cursavam da sétima série do nível fundamental ao terceiro ano do nível médio.

Seguindo o modelo metodológico proposto por Ajzen e Fishbein, o estudo foi desenvolvido em duas etapas. Inicialmente, realizou-se o levantamento das crenças e referentes modais salientes acerca dos comportamentos de usar camisinha (para o

sexo masculino) e de solicitar o uso da camisinha durante as relações sexuais (para o sexo feminino), dados que embasaram a construção do instrumento utilizado na etapa ora descrita.

O levantamento dos dados obedeceu a todos os passos necessários à realização de uma pesquisa científica em seres humanos, incluindo o encaminhamento do projeto para apreciação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal da Paraíba e a obtenção da concordância dos sujeitos em participar do estudo, bem com a assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido pelos pais dos alunos selecionados, tudo conforme preconiza a Resolução 196/96¹⁰. A partir do cálculo do *n* amostral da população total, definiu-se uma amostra constituída por 231 sujeitos, de ambos os sexos, e de todas as turmas selecionadas. Após o levantamento das crenças e referentes modais salientes realizado em uma etapa inicial, foram elaborados dois questionários; um dirigido aos sujeitos do sexo masculino e o outro ao feminino. Estes instrumentos procuram medir as crenças comportamentais (*ci*) e as avaliações das consequências dos comportamentos (*ai*), as crenças normativas (*cj*) e as motivações dos sujeitos para concordar com os referentes (*mj*), a atitude (*A*), a norma subjetiva (*NS*) e a intenção comportamental (*I*), tomando-se como base para medição o uso de escalas de probabilidade subjetiva de sete pontos, com ponto médio igual a quatro, com adjetivos bipolares, baseadas na Teoria da Ação Racional. As escalas referentes às crenças comportamentais e normativas foram constituídas de itens de probabilidade subjetiva, sendo aquelas relacionadas às avaliações das consequências, e, estas, às motivações para concordar. Os itens que mediram a atitude procuraram apreender os aspectos avaliativos e afetivos do objeto atitudinal. A norma subjetiva foi mensurada através de um único item, numa escala probabilística, o mesmo ocorrendo com a intenção comportamental. Foram ainda elaboradas questões direcionadas ao levantamento das características sociodemográficas dos sujeitos.

Com a finalidade de demonstrar o significado da força e do tipo de relação entre as variáveis que compõem o modelo teórico, foram utilizados os coeficientes de correlações *r* de Pearson, acompanhados de seus respectivos níveis de significância (*p*).

Com o propósito de obter um índice do grau de explicação da variável critério e da consideração simultânea das outras variáveis antecedentes, utilizou-se a Regressão Múltipla por Etapas (*stepwise*), obtendo-se também a contribuição isolada de cada variável antecedente, em que o índice (*R*) indicou o grau de correlação múltipla existente entre as variáveis preditoras e a variável critério.

Para efeito de análise dos dados sociodemográficos, toda a amostra foi considerada. Entretanto, para a análise de Regressão Múltipla por Etapas (*stepwise*) foram eliminados sete sujeitos do sexo masculino e oito do sexo feminino. Estas eliminações deveram-se ao fato de que as respostas apresentadas, em pelo menos um dos itens, assumiram valores extremos (*outliers*), fazendo com que seus escores fossem desviantes, ou seja, uniformemente maiores em magnitude (> 3 e < 3 desvios padrão) e menores em precisão que os demais.

As variáveis – atitude, crença comportamental, norma subjetiva e crença normativa – integraram a regressão, na qualidade de

variáveis independentes, e a intenção Comportamental, como variável dependente.

RESULTADOS

Para efeito de análise do perfil sociodemográfico da amostra selecionada, foram agrupados os dados relativos aos adolescentes dos sexos masculino e feminino. Já os dados relacionados aos itens específicos da TAR foram analisados considerando-se os comportamentos *usar camisinha*, para o sexo masculino, e *solicitar o uso da camisinha*, para o sexo feminino. A partir da análise dos resultados, obtiveram-se sete índices para cada sujeito da pesquisa, quais sejam: atitude (A); avaliação das conseqüências (*ai*); força das crenças comportamentais (*ci*); norma subjetiva (NS); crenças normativas (*cj*); motivações para concordar com os referentes (*mj*) e intenção comportamental (I), conforme pode ser observado no decorrer deste capítulo.

Os dados sociodemográficos evidenciaram que o maior número de participantes estava com 16 e 14 anos de idade, correspondendo a 22,1% e 21,2%, respectivamente. A média de idade correspondeu a 15,7 anos e o desvio padrão foi de 1,4 ano (**Tabela 1**).

A distribuição dos participantes segundo o sexo foi equilibrada, obtendo-se um percentual sutilmente maior para os sujeitos do sexo masculino – 54,1% (**Tabela 2**). Do total de indivíduos inquiridos a respeito do estado civil, 91,3% responderam ao quesito, sendo estes, em sua totalidade, solteiros. Quanto à religião, observou-se que a maioria dos respondentes, 68%, referiu ser católica (**Tabela 3**).

O percentual de adolescentes com maior participação no estudo encontrava-se cursando o segundo ano do nível médio (34,2%) e a sétima série do nível fundamental (22%) (**Tabela 4**). Embora no questionário constasse um item acerca da renda familiar, este dado foi desconsiderado, em virtude de ocorrerem discrepâncias nos níveis salariais informados pelos adolescentes, variando de R\$ 200,00 a R\$ 45.000,00.

Tabela 1 – Distribuição dos adolescentes de escola privada, segundo a idade. João Pessoa – 2003 (N = 231)

Idade (anos)	f	%
13	29	12,5
14	49	21,2
15	39	16,9
16	51	22,1
17	38	16,4
18	10	4,3
19	03	1,3
Em branco	12	5,2
Total	231	100,0

Média = 15,7 anos desvio padrão = 1,4 anos

Tabela 2 – Distribuição dos adolescentes de escola privada, segundo o sexo. João Pessoa – 2003 (N = 231)

Sexo	f	%
Masculino	125	54,1
Feminino	106	45,9
Total	231	100,0

Tabela 3 – Distribuição dos adolescentes de escola privada, segundo a religião. João Pessoa – 2003 (N = 231)

Religião	f	%
Católica	157	68,0
Evangélica	34	14,7
Ateu	09	3,9
Espírita	04	1,7
Em branco	27	11,7
Total	231	100,0

Tabela 4 – Distribuição dos adolescentes de escola privada, segundo a escolaridade. João Pessoa – 2003 (N = 231)

Escolaridade	f	%
7ª série do EF*	51	22,0
8ª série do EF*	32	13,9
1º ano do NM**	31	13,4
2º ano do NM**	79	34,2
3º ano do NM**	27	11,7
Em branco	11	4,8
Total	231	100,0

* Ensino Fundamental ** Ensino Médio

Para descrever o significado da força e do tipo das relações entre as variáveis que compõem a teoria, Ajzen e Fishbein¹¹ recomendam o uso dos coeficientes de correlações *r* de Pearson, acompanhados dos seus respectivos níveis de significância (*p*). As **Tabelas 5 e 6** mostram os resultados das correlações obtidas entre as variáveis do modelo, para os sexos masculino e feminino, respectivamente.

Os resultados indicam que, para o comportamento *usar camisinha durante as relações sexuais*, houve correlação significativa entre os componentes atitudinais (Atitude *versus* crença comportamental) e normativos (norma subjetiva *versus* crença normativa), embora as correlações entre os componentes atitudinais tenham se mostrado mais significativas. De forma semelhante, as correlações de ambos os componentes com a medida da intenção

comportamental, também se mostraram significativas, com maior ênfase para os componentes atitudinais (**Tabela 5**).

Para o comportamento *solicitar o uso da camisinha durante as relações sexuais*, não houve correlação significativa entre os componentes atitudinais (atitude *versus* crença comportamental), havendo ainda baixa correlação entre os componentes normativos (norma subjetiva *versus* crença normativa). Entretanto, ao analisar a correlação de ambos os componentes com a medida de intenção comportamental, observa-se que apenas a Norma Subjetiva absorve expressiva correlação com a intenção (**Tabela 6**).

Ajzen e Fishbein (1980) recomendam que, no teste empírico da teoria, sejam utilizados não só os índices de relacionamento entre as variáveis, mas, também, um índice do grau de predição da variável critério (intenção comportamental) e da consideração simultânea das outras variáveis antecedentes (crença comporta-

Tabela 5 – Coeficientes de correlações (*r* de Pearson) entre as variáveis da TAR para o comportamento *usar camisinha durante as relações sexuais*, em adolescentes do sexo masculino. João Pessoa – 2003 (N = 125)

Variáveis	Intenção	Norma subjetiva	Atitude	Crença comport.
Norma subjetiva	0,411**	-	-	-
Atitude	0,510**	0,293**	-	-
Crença comport.	0,438**	0,329**	0,383**	-
Crença normat.	0,382**	0,275**	0,390**	0,303**

** $p < 0.01$

Tabela 6 – Coeficientes de correlações (*r* de Pearson) entre as variáveis da TAR para o comportamento *solicitar o uso da camisinha durante as relações sexuais*, em adolescentes do sexo feminino. João Pessoa – 2003 (N = 106)

Variáveis	Intenção	Norma subjetiva	Atitude	Crença comport.
Norma subjetiva	0,645**	-	-	-
Atitude	0,293**	0,330**	-	-
Crença comport.	- 0,044	0,127	0,180	-
Crença normat.	0,314**	0,293**	0,229*	0,180

** $p < 0.01$ * $p < 0.05$

mental, atitude, crença normativa e norma subjetiva). Este cálculo pode ser feito através da regressão múltipla, sendo utilizada a regressão múltipla por etapas (*stepwise*). Este modelo de regressão foi utilizado no sentido de obter a contribuição isolada de cada variável antecedente, em que o índice **R** indica o grau de correlação múltipla existente entre as variáveis preditoras e a variável critério e o **R²** a variância explicada para cada variável antecedente. Pode-se obter também o *peso* (*Beta* estandarizado) para cada variável antecedente na predição da variável critério. Este peso irá indicar a importância relativa de cada componente (atitudinal, normativo ou ambos), para a predição da variável intenção.

Dentre as quatro variáveis independentes, a Atitude e a Norma Subjetiva contribuíram de forma significativa para a explicação da variância da Intenção Comportamental dos adolescentes do sexo masculino em usar camisinha durante as relações sexuais. Estas variáveis explicaram juntas 34,6% da variância total (Tabela 7).

Para as adolescentes, a norma subjetiva constituiu-se no único componente que contribuiu de forma significativa para a explicação da variância da intenção comportamental de solicitar o uso da camisinha durante as relações sexuais, explicando 41% da intenção comportamental, conforme pode ser observado na Tabela 8.

DISCUSSÃO

As medidas correlacionais entre as variáveis do modelo evidenciaram que, para o comportamento *usar camisinha durante as relações sexuais*, foram significativas as correlações entre os componentes atitudinais (atitude *versus* crenças comportamentais) e normativos (norma subjetiva *versus* crenças normativas) e, destes, com a intenção comportamental. estudo realizado por

Dias⁶ também evidenciou alta correlação entre os componentes atitudinais e normativos, e de ambos com a medida da Intenção Comportamental, para um grupo de sujeitos universitários do sexo masculino, caracterizando a força e o tipo das relações entre as variáveis do modelo, e demonstrando a adequação da TAR para o estudo do comportamento em foco.

Para o comportamento *solicitar o uso da camisinha durante as relações sexuais*, houve correlação apenas entre os componentes normativos, e correlação bastante significativa da norma subjetiva com a intenção comportamental. Os resultados obtidos por Saldanha⁷, cujo estudo se desenvolveu junto a mulheres atendidas em um serviço público de saúde, com média de idade de 21,6 anos, demonstraram que houve correlação, tanto entre os componentes atitudinais, quanto entre os normativos, e todas as variáveis independentes (crença comportamental, Atitude, crença normativa e norma subjetiva) apresentaram correlações significativas com a Intenção Comportamental.

A regressão múltipla por etapas das variáveis antecedentes (crença comportamental, atitude, crença normativa e norma subjetiva) e da variável critério (intenção comportamental), evidenciou que a Intenção Comportamental dos adolescentes em usar camisinha durante as relações sexuais sofre influência, tanto do componente atitudinal, quanto do normativo, embora maior grau de correlação tenha havido com o componente atitudinal. Análise comparativa com o estudo realizado por Dias⁶ evidencia que um número maior de variáveis independentes, quais sejam – crença comportamental e crença normativa, explicam a variância da intenção comportamental de usar camisinha durante as relações sexuais, em sujeitos adultos jovens. Isto nos leva a crer que, com o desenvolvimento da maturidade, o indivíduo apresenta um leque maior de crenças, portanto, um número maior de elementos que precedem um comportamento específico.

A única variável que contribuiu isoladamente para a intenção comportamental das adolescentes em solicitar ao parceiro para

Tabela 7 – Regressão múltipla para os componentes do comportamento *usar camisinha durante as relações sexuais*, em adolescentes do sexo masculino. João Pessoa – 2003 (N = 125)

Variáveis	R	R ²	F	Sig (F)	BETA	t	p
Atitude	0,474	0,225	28,099	0,000	0,396	4,689	0,000
Normas subjetiva	0,588	0,346	25,399	0,000	0,357	4,222	0,000
Variável Dependente: INTENÇÃO							

Tabela 8 – Regressão múltipla para os componentes do comportamento *solicitar o uso da camisinha durante as relações sexuais*, em adolescentes do sexo feminino. João Pessoa – 2003 (N = 106)

Variável	R	R ²	F	Sig (F)	BETA	t	p
Norma subjetiva	0,637	0,405	60,654	0,000	0,637	7,788	0,000

Variável Dependente: INTENÇÃO

usar camisinha durante as relações sexuais foi a norma subjetiva. Os resultados obtidos para o sexo feminino convergem com os encontrados por Saldanha⁷, no qual a norma subjetiva foi o principal componente apresentado, embora a atitude e a crença normativa também tenham contribuído na explicação da variância da intenção comportamental, porém de forma menos significativa. Evidencia-se, novamente, que diferentes grupos apresentam crenças distintas e de intensidade variável, de acordo com o comportamento que se deseja estudar.

Tais resultados demonstram que, para os adolescentes do sexo masculino, o comportamento estudado é determinado tanto pelo componente atitudinal, quanto pelo normativo, embora aquele tenha maior peso sobre a intenção comportamental. Portanto, ações educativas que visem influenciar a intenção desses adolescentes em usar o preservativo durante as relações devem estar direcionadas a atuar sobre dois componentes: a atitude e a norma subjetiva.

Para os sujeitos do sexo feminino, a intenção em solicitar ao parceiro para usar camisinha durante as relações sexuais é exclusivamente determinada por aspectos normativos, ou seja, pela percepção das adolescentes sobre as expectativas de pessoas importantes, que acham que elas devem desempenhar tal comportamento.

Consistente com estudos anteriores que têm demonstrado a forte influência da Norma Subjetiva, principalmente sobre comportamentos sexuais¹²⁻¹⁵, os resultados obtidos nesta pesquisa fornecem suporte considerável para o uso da TAR, no intuito de identificar a intenção de adolescentes em solicitar o uso da camisinha durante as relações sexuais. A mudança normativa deve constituir-se componente fundamental de um programa de intervenção, direcionado a este grupo. Entretanto, seria adequado beneficiar tais programas com a manipulação das crenças pessoais sobre o uso da camisinha, procurando mudar as expectativas de que o seu uso produz resultados indesejáveis, e reforçar as crenças positivas. Estes aspectos também poderiam ser considerados nas ações direcionadas aos sujeitos do sexo masculino.

CONCLUSÃO

As necessidades de saúde durante a adolescência vão além do acompanhamento das mudanças físicas peculiares às idades que demarcam esta fase da vida, pois perpassam por intervenções que, antes de serem implementadas pelos serviços de saúde, devem estar embasadas por informações acerca da realidade sociocultural do grupo ao qual se destina. De acordo com Ayres¹⁶, um dos maiores obstáculos ao trabalho preventivo com esta população “é a forma estereotipada e neutralizada com que temos tratado os jovens em nossos serviços de educação e saúde”, impingindo aos adolescentes limitações, no sentido de constituírem-se categoria instrumental para a apreensão e transformação das suas condições de saúde, “haja vista o fato de esta categoria estar comumente restrita a uma interpretação que a situa como um conjunto de fenômenos biológicos e universais do processo de crescimento e desenvolvimento”¹⁷.

Portanto, para que programas de prevenção sejam bem-sucedidos, faz-se necessária a elaboração de um planejamento detalhado, no qual sejam consideradas as necessidades e características da população alvo. Considerando-se a amplitude do território brasileiro e a diversidade cultural, social e econômica nele presente, faz-se mister haver uma regionalização das campanhas preventivas que visem a minimizar a incidência da aids. São necessários ainda direcionamentos específicos para as diversidades encontradas dentro de uma mesma região. Desse modo, como afirma Sousa⁸, o primeiro passo para a elaboração de programas de prevenção consiste em especificar e identificar as características da população para a qual se destina, especialmente no que diz respeito ao seu sistema de crenças. Diante disso, os resultados aqui apresentados podem ser utilizados para grupos de adolescentes com características socioculturais semelhantes aos sujeitos desta pesquisa.

Entende-se que, embora atitude e norma subjetiva tenham sido identificados como os construtos que influenciam de modo significativo a intenção comportamental dos sujeitos do sexo masculino em usar camisinha durante as relações sexuais, e somente a norma subjetiva influencie significativamente a intenção dos sujeitos do sexo feminino em solicitar ao parceiro para usar camisinha, as crenças comportamentais e normativas não devem ser desconsideradas, pois, através delas, podem-se produzir mudanças, tanto no componente atitudinal, quanto no normativo.

Os resultados obtidos evidenciaram que a Teoria da Ação Racional configurou-se suporte teórico-metodológico adequado para tratar do tema proposto nesta pesquisa, mostrando caminhos que podem ser percorridos, na tentativa de estimular a adoção de comportamentos que exercem influência efetiva na prevenção da aids entre a população.

Faz-se necessário atentar para o fato de que a vulnerabilidade dos adolescentes aos agravos à saúde, e em particular à aids, considerando as questões econômicas e sociais, determina a necessidade de atenção mais específica. É imprescindível o reconhecimento da pluralidade e diversidade humana e, especialmente, da diversidade própria das adolescências, na perspectiva de mudar a idéia de ações dirigidas a um sujeito universal inexistente, para ações concebidas a partir das diferenças construídas, mantidas e transformadas na vida social.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Dados epidemiológicos. Boletim Epidemiológico – AIDS. Brasília, DF 2002; 15, 1: 7-25.
2. Bastos FI, Szwarcwald CL. Aids e pauperização: principais conceitos e evidências empíricas. Cad. Saúde Pública 2000; 16: 65-76.
3. Grassly NC. The effectiveness of HIV prevention and the epidemiological context. Bulletin of the World Health Organization 2001; 79 (12): 1121-1132.
4. Parker R. The global HIV/AIDS pandemic, structural inequalities, and the politics of international health. American Journal of Public Health 2002; 92 (3): 343-346.
5. Szwarcwald CL, Castilho EA. Estimativa do número de pessoas de 15 a 49 anos infectadas pelo HIV, Brasil, 1998. Cad. Saúde Pública 2000; 16: 135-141.
6. Dias MR. Aids, comunicação persuasiva e prevenção: uma aplicação da teoria da ação racional. Tese de Doutorado em Psicologia Social. Brasília: Universidade de Brasília; 1995.
7. Saldanha AAW. Aspectos psicossociais de prevenção da AIDS em mulheres de baixa renda: entre o querer e o poder. Dissertação de Mestrado em Psicologia

Social. Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba; 1998.

8. Sousa FC. Fatores determinantes da intenção comportamental de pedir ao parceiro para usar camisinha: um estudo de persuasão com mulheres de baixa renda. 2000. Dissertação de Mestrado em Psicologia Social. Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba; 2000.

9. Fishbein M, Ajzen I. Belief, attitudes, intention and behavior: an introduction to theory and research. Reading, Massachusetts: Adison-Wesley; 1975.

10. Brasil. Comissão Nacional de Ética em Pesquisa. Resolução n. 196/96. Dispõe sobre a pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília: Ministério da Saúde; 1996.

11. Ajzen I, Fishbein M. Understanding Attitudes and Predicting Social Behavior. Englewood Cliffs, New Jersey: Prentice Hall; 1980.

12. Fishbein M. Factores que influyen en la intención de estudiantes en decir a sus parejas que utilicen condón. Revista de Psicología Social y Personalidad 1990; 6: 1-2.

13. Kashima Y, Gallois C. The Theory of Reasoned Action and problem-focused research. In: Terry, D.; Gallois, C.; Mccamish, M. The Theory of Reasoned Action: its application to AIDS-preventive behavior. Austrália: University of Queensland; 1993. p.207-226.

14. Nucifora J, Gallois C, Kashima Y. Influences on condom use among undergraduates: testing a Theory of Reasoned Action and planned Behavior. In: Terry,

D., Gallois, C.; Mccamish, M. The Theory of Reasoned Action: its application to AIDS-preventive behavior. Austrália: University of Queensland; 1993. p. 47-64.

15. Rigby K, Dietz B, Sturgess S. The Theory of Reasoned Action as applied to AIDS-prevention for australian ethnic groups. In: Terry, D.; Gallois, C.; Mccamish, M. The Theory of Reasoned Action: its application to AIDS-preventive behavior. Austrália: University of Queensland; 1993. p. 93-116.

16. Ayres RC M. HIV/AIDS, DST e abuso de drogas entre adolescentes: vulnerabilidade e avaliação de ações preventivas. São Paulo: Casa de Edição; 1996. p. 5.

17. Ramos FRS, Pereira SM, Rocha CRM. O conceito de adolescência e a qualidade de vida. In: Projeto Acolher: adolescer, compreender, atuar, acolher. Brasília: Associação Brasileira de Enfermagem; 2001. p 19-32.

Endereço para correspondência:

SIMONE HS OLIVEIRA

Avenida Coronel Miguel Sátiro, 401, apt. 504,
Cabo Branco, João Pessoa, PB. CEP: 58045-100.
E-mail: simonehso@yahoo.com.br

Recebido em: 18/01/2005

Aprovado em: 25/02/2005